



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editores—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

A DESMORALISAÇÃO

A ânsia da liberdade, a expansão prodigiosa do pensamento moderno, que tem galgado barreiras até há pouco insuperáveis e intransponíveis, tem ultrapassado vertiginosamente limites que arrastam a sociedade para uma dissolução de costumes, até fatalmente incidir sobre a degradação moral dos proximos tempos.

Eu creio que a emancipação dos estados dum religião mantenedora dos principios da moralidade, tem sido a causa única da corrupção que temos visto na sociedade em todas as suas ramificações.

A mulher, que outr'ora era considerada o anjo do lar, aquela que pela sua sensibilidade no papel de mãe, ia amparando os passos firmes dos filhos, no caminho recto da tradição, do respeito e do amor, tem sido precisamente o esteio que mais se tem abalado, desde que lhe deram

a tolerância ao excessivo culto da Moda, oriunda dos mundanismos degradantes dos grandes centros da orgia, de prazer e do luxo.

De aí (já não digo do divórcio das leis cristãs que as seguram, nem das consequências, de que proveito algum poderiam colher), do descabro nasceu a moderna vida comercial, mais degradante ainda, que arrasta á loucura a

insensatez leviana dos tresloucados.

Advieram sistemas de vestuário, que renovam os tempos de hoje aos tempos do paganismo, consequentemente á perpetuidade do Carnaval...

Há casas que vendem só meias, e atravez da transparência da sêda, só sonham na trans-

o seu viver sem a cubiça dos ladrões da honra e da virtude!

A modista, ergueu mais o vestido; e suprimiu-lhe as mangas; e encurtou as malhas; e salientou a beleza da mais leal companheira dos homens nos dias de ventura, e expôl-a... aos olhares devoradores dos materialões de viêla que pelas esqui-

chavo para as vestes apavonadas, e quando a chama ardente do amor a eleva ao suplicio do sofrimento, lá vai fazendo das outras escravas servís, no fausto do luxo...

A religião puzeram-na de parte; a desmoralisação da familia, patenteia-se talente.

E então não é facil encontrar um vislumbre sequer de pudôr, pois as faces se lhe não ruborisam, por que são encobertas por outra purpura mais rubra, sedenta dos bacanaes desejos da louca bôca, nem os ouvidos conservam na pureza da castidade, a isenção do caracter.

Vive arrastada no torvelinho, e contaminada no vêr e ouvir das podridões.

Não tem já, quando a contemplamos, aquella independência feminina que fizera da mulher o mais subtil sér da criação, por que ostenta as vis vaidades do mundo que a deprimem e a tornam ridicula, aos olhos de quem penetra bem fundo no cancro da vida.

Pôrto, Julho de 1829.

JOÃO LANDOLT.

BELEZAS DA NOSSA TERRA



Rua 1.º de Dezembro, entrada do lado norte.

parência material da Beleza...

Outras, de calçado fantástico, capaz de levar á ruina mais proxima o mais prevenido bantiqueiro.

Abriam-se coiffuras mutiladores, libidinosos adoradores, de cabeleiras, noutros tempos adorno formoso da mulher honesta e cristã, em quem o marido amavel revia o espelho do seu mar bonançoso, onde singrava

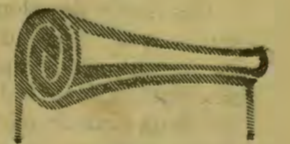
nas as vão confundindo, no corpo, com as corruptas e devassas dos lupanares, nos gracejos que manhosamente lhes vão dirigindo...

E pobre donzela mal vai caminhando, no seu pensar leviano,—que pensará ela?—não pensa, talvez, o abismo que a espera, ou a cilada que a espreita.

Transpôz os escritórios, invadiu as repartições a troco dum

Junta Autónoma

Principiando por uma historia... Como delegado da Liga de Defesa de Braga sul, ha tempos, á Povoa de Lanhoso com o Dr. Teixeira da Silva, em missão de propaganda das linhas ferreas do Vale do Cávado superior. Tratava se de contra-



bater a linha do Vale do Ave superior, defendida pelo actual ministro do Comércio Dr. Antunes Guimarães.

O Dr. Teixeira da Silva, o illustre coronel de engenharia que tantos anos dirigiu as Obras Publicas do Districto, estava sendo interrompido na sua sabia prelecção técnica por um modo que me irritava extremamente.

E' que, dado o caracter demagógico com que em Portugal são interpretadas as democracias, cada *bipede* se dá ao *flirt*, e se julgar no direito, de ter opiniões *assentes* sobre os assuntos mais transcendentales pelo que, nessa sessão, varios *laparôtos* faziam *riscar* do alto dos seus tamancos as directrizes ferroviarias mais esdrúxulas.

Não me podendo conter, pedi licença ao meu illustre amigo Dr. Teixeira da Silva, e apostrofei; viva e impressionantemente, os *improvisados* sábios, dizendo-lhes que *não é licito* ter opiniões em traçados ferroviarios. O teodolito, um aparelhinho bem caro e que eles nem sequer de nome conheciam, é que as tinha e as fornecia aos... proprios engenheiros.

A esta minha vivissima apóstrofe succedeu, como por encanto, um silencio sepulcral que permitiu ao Dr. Teixeira da Silva o termo pacato da sua brilhante exposição.

Ora aqui tambem ha *opinões* sobre o porto...

E, no entanto, em *portos*, muito mais de que em traçados ferroviarios, não ha *opinões*... ha *estudos*; só *estudos* e sempre *estudos*.

Pergunta-se: ha um *plano sério* de obras?!

...Eu já vinha por Espozende quando, ha uns quatro anos, vi uns pachorrentos caiadores a *espatifarem* 25 contos em chapadas de *cal*, nuns muros da barra!

Com êsses 25 contos... que soberbissima applicação aos mais completos estudos, de realização e detalhes immediatos e mediatos?!

Veio há dias o snr. ministro do comércio ver o porto?!

Que coisa inutil, se não ridicula?!

E' ridiculo, e sé-lo ha com o actual criterio, chamar aqui os governantes mais representativos. Que veem eles cá fazer?!

Ver o que?!. Que o porto está açoreado?!. E' para eles nos darem essa *tremenda* novidade?!

E' para nos mandarem o remedio?!. Mas que remedio hão de eles mandar, se o diagnóstico do *mal* ainda não está feito?!

Uma dragagem «ad hoc»?!

Mas não é de elementar conhecimento que uma dragagem mal feita, em lugares improprios, pode aumentar as razões da erosão?!

A vinda aqui de ministros sem finalidade séria e será sempre prejudicial, porque lança o ridiculo sobre o porto!

A base é a de um *estudo sério*, *detalhado*, das obras do porto com toda a possível latitude; variantes e alternativas, se as tiver.

Mas estudo sem divagações de erudição que estorvem ou penumbrem uma directriz rectilinea de realizações immediatas e sistematizadas.

E o resto... é uma captiva celestial com que se *mata* o tempo, se deitam foguetes e tocam musicas!

Um estudo sério, fechando os ouvidos aos que querem portos de pesca como Vigo e Lisboa, como se o Pais não tivesse bons portos

de pesca superiores mesmo ao que nós aqui desejaríamos!

Emfim, fechem-se os ouvidos aos *sábios* improvisados e abram-se bem aos peritos entendidos.

E feitos os detalhes por *tarefas* sistematizadas, então sim, chamem-se os ministros, as musicas e os foguetes.

Faz-se muito barulho para pouca uva; mas é o processo português de ir obtendo alguma coisa...

Por agora uma só palavra deve ser o *mot d'ordre*: **estudos, estudos, estudos.**

Nestes primeiros tempos não há outro trabalho util que a Junta Autónoma possa fazer.

E que fizesse os trabalhos, bons e completos, e já os atuais componentes da Junta Autónoma bem mereceriam da posteridade e de todos nós!...

E, tecnicamente, que elementos primorosos os peritos encontrarão aqui! dois *estudos* antigos, e sufficientemente espaçados no tempo dando três fases na historia da erosão do rio: no tempo de Custodio Vilas Boas, no do Capitão Pereira Dias, hoje general reformado, e no actual.

Uma seriação de três dados fundamentais deve estabelecer *leis* seguras sobre a erosão do porto, condicionando-lhe soluções garantidas.

Economicamente, os estudos atuais não deverão ser muito demorados; e não serão muito caros porque, tecnicamente, eles são a simples *rectificação actualizada* dos estudos anteriores, *rectificação* condicionada á erosão progressiva dos tempos seguintes e á lei dessa erosão que, me parece, deve resultar nitidamente com o cotejamento dos três termos da série.

E o processo financeiro de aguentar êsses estudos? deve ser o aparte irreprimido de muitos.

Eu vejo três tipos de possibilidades:

1.º - O Estado mandar fazer êsses estudos, como o tem feito com todos ou quasi todos os outros;

2.º - A Junta Autónoma mandar fazer á sua custa;

3.º - O Estado e a Junta Autónoma partilharem das despesas respectivas.

A primeira solução, apesar das compressões financeiras, não é hoje difícil de obter mas não é o mais aconselhavel; a terceira é a mais garantida tecnicamente, e moderada no seu custo.

A Junta tem de fazer gravitar os seus esforços entre a 1.ª e a 3.ª que é, afinal, uma modalidade inteligente da 1.ª.

E' que na 3.ª poder-se-hiam fazer *interessar* os proprios engenheiros no deferimento dos pedidos da Junta feitos ao Estado, fazendo-lhes antever a certeza de que, além dos honorarios proprios do Estado, a brigada de estudos receberia um a generosa gratificação.

E essa gratificação?

E' aqui que está a dificuldade?!

Facil deve ser a sua remoção.

A actual Junta Geral do Districto de Braga, generosa para *todas* as petições justas, dispondo de boas receitas, não regateará, disso tenho a certeza *moral*, o subsidio preciso para isso.

Conheço bem a orientação que ela tem seguido; direi mais: ela terá prazer em contribuir generosamente para os estudos do unico porto de mar do Districto, se lho pedirem e *demonstrarem* a eficiencia

APHRODITE

Seu corpo,—jaspe e oiro—um corpo alabastrino,
Desenha-se, divino, á *media-luz* do amor...
E' doce e freme e vibra...é doce e tentador
O colo de Aphrodite, erecto e pequenino!

Em lúbrico transporte, em louco desatino,
Ao vê-la,—a Virgem nua—sublime esplendor!
Estremeço, deliro, em magico torpôr
Sob o olhar que incendeia, êsse olhar diamantino!

Seu sorriso, que mata, á boca purpureada
Assoma assetinado e frêsko, um tudo nada
Malicioso e alegre em campo de desejos...

Que ância de voluptat! O' Deusa vaporosa!
Queiu me dera sorver dessa boca amorosa,
Na curva do teu colo, a braza de mil beijos!

PORTO,—1929

VINHA DOS SANTOS.

cia do seu subsidio.

E se não desenvolvo outras soluções, é porque acho esta *certa* e *segura*.

E, se o não fosse, nunca seria justificação *paran*, desde que o Estado pode fazer sómente por si os estudos; e desde que uma gratificação se podia obter, mesmo que fosse com duas anuidades vizinhas, com a Camara Municipal; e, acima disso, com o subsidio do grande Espozendense snr. Rodrigues de Faria, recatado no seu olimpismo superior ao coaxar das rãs mas que, significou-mo no ano passado na sua concisa linguagem, estará sempre disposto a auxiliar planos de amadurecido, sério e inteligente plano de fomento.

...Já vê, snr. Filipe Gomes, que V. Ex.ª não pode ir-se embora.

Tem muito que fazer...

E não me dirá V. Ex.ª que eu o lanço á *fogueira* da coacção publica, apresentando-lhe miragens sedutoras mas impraticaveis.

Se V. Ex.ª o sentir agora, ou o vier a sentir no seu desanimo não se vá V. Ex.ª embora.

Lance-me a mim, justamente, para a fogueira em que eu o lanço agora.

Estude, então, o *modus faciendi* possível da Junta Autónoma delegar em mim a gestão das suas pretensões.

E se sinceramente o fizer, depois de todos os desanimos, e sinceramente me der a colaboração dos seus esforços, eu tomo a responsabilidade publica de dar sanção ás edeias aqui expendidas.

...Como articulista não posso ser nem mais claro, nem mais positivo, nem mais expressivo.

Duarte Carrilho.

Symphonia Conspirante

POR

Souza Ribeiro

O periodo de festas a que nos referimos no nosso numero de 29 de Dezembro, as ausencias d'esta cidade e os inumeros afazeres que successivamente nos occuparam—eis a razão por que não fizemos até agora, como então prometemos, uma especial e demorada referencia ao novo livro do dr. Souza Ribeiro, a que ele bem acertadamente chamou *Symphonia Conspirante*.

É que hoje, como antes, o seu trabalho tem um significado, que como já declaramos, obriga a uma grande concentração de espirito

para poder ser apreciado.

Manejando com poucos o nosso belo idioma, quer dos seus arroubos em prosa, quer nas suas expansões poeticas, d'ele não podia dizer o que disse Shopenhauer citado por Frédéric Nietzsche, a propósito dos criticos da Strauss: «C'est proprement une souf france de voir maltraiter par des ignorants et des ânes une langue qui possède de belles oeuvres classiques et anciennes».

É que, como o afirma Boavida Portugal no seu «Inquerito Literario»... Se nós não temos mercado literario; se tudo está invadido pela indifferença, pela banalidade e pelo estrangeiro, sob todas as formas e mais a do plagiat... em Portugal ainda temos gente de nervo, que sente e vê bem... Vemos que ha portugueses cheios de esperança, que lançam ideias e lutam e trabalham...

Pela parte que nos toca, somos dos que conhecem grande parte das figuras e scenas politicas que o dr. Souza Ribeiro caustica com o seu peculiar agrio-jucoso cauterio. Como o medico que sabe aplicar com firmeza e acerto o bisturi onde precisa cortar e amputar, assim o auctor da *Symphonia Conspirante* não perde um movimento conspiratorio nem abandona as exhibições dos agentes da acção e da reacção, sem que pratique com mão de mestre a syndesmotomia, desde o sincipicio até á parte menos graduada do composto conspiratorio...

E, se o faeces da *Symphonia* ostenta sobretudo e avantajadamente o cunho de uma ironia vivaz, contundente, esmagadora, nem porisso deixa tambem de nos abrir a alma bondosa do artista, suavizando-nos o ouvido com os doces accordes do seu delicioso lirismo.

Podemos ter na nossa estante a *Symphonia Conspirante* com a mesma estima e o mesmo gosto com que uma dama da elite tem no seu *toilette* um ramo de violetas ou um *douquet* de cravos rarissimos. Grande numero dos nossos leitores hão de já ter lido a *Symphonia Conspirante*, porque, como vimos em Dezembro, grande foi e tem sido a procura do novo livro. Aqui, pois, e porque lutamos com falta de espaço, limitamo-nos a transcrever, para embelezamento d'estas paginas, as seguintes sextilhas que o auctor compoz a bordo de um vapor da *Cashe Line*, de uma das vezes em que deixou um dos mais belos torrões da patria querida:

Mar immenso! iufindo mar,
Que não cessas, noite e dia,
De ao navegante mostrar
O poder que te irradia
Da grande força latente
Que domina eternamente!

Eu cá vou nas tuas aguas,
Já sem a Estrela do No:tel
A Fé e Esp:rança, essas trago-as
No peito que ainda é forte,
Embora lbe bata o vento
De um destino turbulento!...

Vejo o cruzeiro do Sul
Que guiou Vasco da Gama;
Mas o espaço, branco e azul,
Onde bilha luz a fama
—Que tristeza isso me faz!—
Já lá ficou para traz.

Que importa? Se Deus quizer!
Uso foi em velhos dias
Deixar filhos e mulher,
Deixar amor e alegrias,
Pra luctar enf prol de Deus,
En prol da patria dos seus.

Cessa o teu feroz rugido!
Alisca as ondas iradas!
Não julgues ter esquecido
Os ech's das Esfolhadas
Nos verdes campos da aldeia
Onde o Cavalo serpeia.

Por onde o Cavado passa,
Por onde, ás tardes, murmura,
Ha na paisagem mais graça,
Ha na brisa mais doçura:
Tem o povo mais franqueza.
E é mais meiga a Natureza.

Lembro ainda, oh que saudades!
O folgar das lavra teiras;
Lembro o toque das Tripladas,
Lembro a azafama das feiras;
Lembro o aroma dos quintaes
Onde chalam os pardaes.

Lembro-me ainda das danças
Nas romarias da aldeia;
Da folia das creanças
A andar descalças, na areia;
E ainda na memoria inda afago
A linda Barca do Lago.

Saudades de quem lá tenho!
Saudades dos que ficaram!
E até com saudades venho
Das penas que me causaram
Os que, trazendo-me damno,
Me trouxeram desenganol...

Do «Imparcial», de Lourenço Marques, de
25 de Março de 1929.

Este n.º foi visado pela Comissão de Cen-
sura de Viana do Castelo.

TINTAS marca "RAPOSA,"

as melhores para tingir lã—meia
lã—seda, algodão ou linho.
—Cores alemães **Heitmann,**
de qualidade superior.
A' venda na casa **HAVANEZA**

Sêlos de recibo

Tem dado lugar a duvidas a
nova tabela do imposto de sêlo
quanto a recibos.

Os recibos de quantia até
10\$00 não tem sêlo. Até agora o
limite era de 5\$00.

Os sêlos de recibos de quan-
tias superiores a 10\$00 são ver-
bas redondas.

Alguns exemplos:

De 10\$00 a 100\$00 \$10

De 100\$01 a 200\$00 \$20

De 200\$01 a 300\$00 \$30

Só haverá sêlos de \$10, \$20,
\$30, \$40, \$50, \$60, \$70, \$80, \$100,
2\$00, 3\$00, 4\$00, 5\$00, 6\$00,
7\$00, 8\$00, 9\$00, 10\$00, 20\$00,
30\$00, 40\$00, 50\$00, 60\$00,
70\$00, 80\$00, 90\$00, 100\$00,
200\$00, 300\$00, 400\$00, 500\$00.

O papel selado custa 2\$00 a
meia folha.

LEITEIRAS

Ora até que enfim foi
de novo iniciada a fiscalisa-
ção do leite, que é vendido n'esta
vila; já não foi sem tempo.
Poucas leiteiras apresentaram o
o seu leite proprio para ser ven-
dido. Todo o outro foi inutilisado
e advertidas que a reincidência
serão presas, multadas e enviadas
ao poder judicial.

E' bom que taes medidas
continuem e que a fiscalização
não afrouxe. O que parece incre-
vel, é que houvesse consumido-
res, que lastimassem e tivessem
pena das leiteiras, que os envene-
nem e roubam. Ha de tudo gra-
ças a Deus.

Uma d'elas, mulher de um
oficial de diligencias, foi presa pe-
la guarda republicana, por ter
entornado o leite, para não ser
examinado, depois de ter deso-
bedecido e negado que conduzi-
se leite.

Vejam lá que tal seria o lei-
te, para elle o deitar fora e temer
o exa ne da lactometro.

Do sr. Sub-Delegado de
Saude, esperamos todo o rigor
na applicação dos castigos ás ven-
dedeiras do leite com agua e ou-
tras quejandas porcarias.

Cães vadios

Enxameiam já por ahi, va-
diando por essas ruas, bastantes
cães, que é preciso exterminar,
sem dó nem piedade. Para isso,
chamamos a atenção de quem
competir, pois a maioria del's,
nem sequer a respectiva licença,
teem. Esperamos não ter de vol-
tar ao assumpto.

LICENÇAS CAMARARIAS

Foi intensificada a fiscalisação
d'elas. A pedido do ex.º Admi-
nistrador, estão ahi 2 policias de
Braga, que auxiliam os emprega-
dos da Camara n'esse serviço.
Lembramos que no Concelho
ha para cima de 500 bicicletas
e talvez nem 50 tenham as res-
pectivas licenças.

E' bom que se obriguem to-
dos a tirar-a, para se não rirem
e escarnecerem de quem cumpre
a lei, tirando a licença.

Donativo

O sr. Delfim Pereira da Cos-
ta, que se encontra a veranear
na sua quinta da Barca, entregou
ao Provedor da Misericordia a
quantia de cem escudos para as
despezas do hospital. Bem haja
a este generoso protetor da nossa
Santa Casa de Caridade.

HOSPITAL

O sr. Antonio Fernandes
Ribeiro, que ha longos anos, exer-
ce com todo o zelo o cargo de
Thesouteiro da Santa Casa, en-
tregou ao Provedor da Misericordia
a quantia de tres mil escudos
para as despesas do nosso hos-
pital.

Bem haja a tão generoso ci-
dadão pelo seu belo gesto.

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto
pagamento e em prestações no
Chic Parisiense, estabelecimento
de fazendas de Emilio Fer-
nandes, rua d'Afêosa—Fão.

Reparações gratuitas duran-
te 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem
servido.

Cartões de visita

100 qualidades de typos
fantazia, o que ha de mais
moderno, para cartões de visi-
ta e de luto.

Cartões de todas as qua-
lidades. Preços desde 1.50 esc:
o cento, em branco, até 5 es-
cudos. Pretos em todos os
tamanhos a principiar em 4
escudos até 10 escudos o cen-
to. Ninguem, no seu proprio
interesse, deixe de consultar o
nosso mostruario e preços.

Festas da vila

Com o maior brilho se rea-
lisaram as festas da Vila. Ilumi-
nações e decorações no arraial,
lindissimas e de grande efeito,
tudo isso devido ao iluminador
da Povia de Varzim, sr. Pon-
tes.

Honra lhe seja por tal traba-
lho.

Musicas—A do Couto de
Cucujães, de uma harmonia im-
comparavel, cumpriu o seu pro-
grama, deliciando-nos com uma
execução de verdadeiros mestres,
regidos pela batuta, firme e sa-
bedora, do seu mestre, o snr.
Godinho.

O publico manifestou-lhe
bem, o seu agrado, palmeando-a
no final de todas as suas peças.

A de Revelhe—Fafé—mais
uma vez mostrou que é uma
musica de fama, debaixo da re-
gencia do snr. Moraes. Já bem
conhecida nesta terra, onde já
veio por 5 ou 6 vezes, nada mais
era de esperar, se não a bellissima
execução que deu ao seu repor-
torio.

Fôgo de artificio—Mais uma
vez ficam comprovados os meri-
tos dos fogueteiros, encarre-
gados da sessão pirotecnica e que
foram o Cruz, de Antas do nosso
concelho e Silva & Filhos, de
Viana. Se foi pouco em quanti-
dade, satisfez pela qualidade.

Procissão—rasoavel, mas
apesar de tantos anginhos que
iam nela, bem pouco iam
bem vestidos. Enfim são pro-
messas a cumprir e ha que os
tolerar.

Enfim, foram as festas bem
rasoaveis e esperamos que para o
ano, se formem Comissões de
gente, que a peito tomem a sua
missão e que algo de novo fa-
çam, para que estas festas, sen-
do as da vila, marquem pelo seu
bom gosto e riqueza. Tomem o
exemplo de outras terras, onde
a melhor gente, se encarrega de
as tornar conhecidas e dignas
de serem vistas.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a
certeza de ir ao seu destino den-
tro do maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia

POMBO CORREIO

Apareceu um com as
iniciais B. P. S. 10, na fre-
guesia de Gemezes, lugar
de Sautães, (Escola), que
se entrega a quem satisfi-
zer a despeza feita com o
mesmo e este anuncio.

MUSICA PARA PIANO

AMO-TE!

FOX-TROT

POR

Sousa Ribeiro Junior

A' venda em todas as livrarias.

Preço 3 escudos.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas
as marcas de automoveis.
carrosseries para camione-
tes, accessorios Ford e ou-
tros.

Mobílias, madeiras pa-
ra construção, etc.

VENDE-SE

Uma casa térrea na
Rua da Nogueira, desta vi-
la. Quem a pretender di-
rija-se a esta redação que
dá todos os informes.

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assump-
tos forenses, no seu escriptorio á rua
1.º de Dezembro (antiga Direita) em
frente á Camara Municipal.

EDIÇÃO MONUMENTAL A Historia Ilustrada da Literatu- ra Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERÁ:

biografias completas, retratos, vistas, costumes monumentos, rosto, de edições raras, manuscritos miniaturas e fac similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a cores.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reune uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo **10\$00**

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de Lanson e Benedit e *Hazard* publicadas pelas importantes livrarias Hachette e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa historia encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

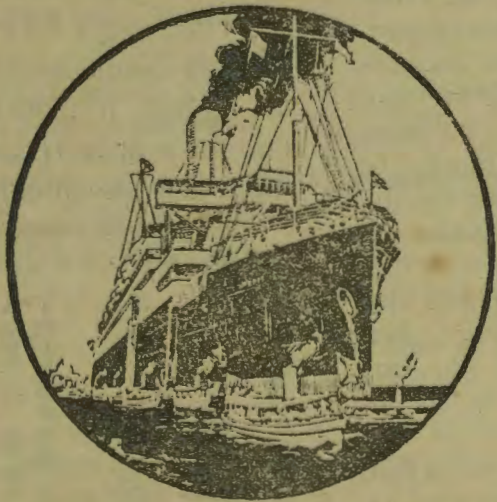
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — **10\$00**

**PEDIDOS às Livrarias ALLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA**

Assina-se nesta villa, na Livraria Espoz e Kendor, Rua da...

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESMA em 21 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DENERARA em 4 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DARRO em 2 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES em 19 de Agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

ASTURIAS em 2 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

MANZORRA em 16 de Setembro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMIENDA-MOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — P. O. C. T. O.

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Sabonetes NATAL

**1 AUTOMOVEL
26 GRAFONOLAS } GRATIS**

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contém uma senha lúdica que habilita o seu possuidor

1. — Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite antérieure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2.º — Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º — Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º — Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidiação dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no *Seculo* e *Diario de Noticias* e ás 4.ª feiras no *Frinheiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa HAVANEZA.



Contra a debilidade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.**
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898, Paris 1889, Belem 1890, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA